

Isometria - Localização do quartelão na Ladeira da Praça e Casarão n° 18.

HABITAÇÃO PARA O CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR,

vivo
e
plural.



RESIDÊNCIA EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE
TRABALHO FINAL ORIENTADO

**HABITAÇÃO PARA O
CENTRO HISTÓRICO
DE SALVADOR (CHS),**
VIVO E PLURAL.

AUTORES:
 ANA LUÍZA TEIXEIRA SILVA
 KELLY DAMAZIO NEVES
 MAYRA SILVA SANTIAGO SACRAMENTO
 UMBERTO VIOLATTO SAMPAIO
 VIVIANE DE JESUS CONCEIÇÃO CAMPOS

TUTORES/COTUTORES:
 AKEMI TAHARA
 ANGELA MARIA GORDILHO SOUZA
 ELISAMARA DE OLIVEIRA EMIANO
 HELIANA FARIA METTIG ROCHA
 NAIA ALBAN SUAREZ
 SERGIO KOPINSKI EKERMAN

NOVEMBRO/2018

01 / 12

OFICINAS PARTICIPATIVAS

estrutura metodológica

APRESENTAÇÃO (OBJETO E OBJETIVO)

RODA DE CONVERSA SOBRE A TEMÁTICA

CAFÉ COLETIVO

DINÂMICA DE GRUPO

REFLEXÕES SOBRE OS MOMENTOS

APRESENTAÇÃO DA PRÓXIMA OFICINA

1^a oficina (17/03/18)

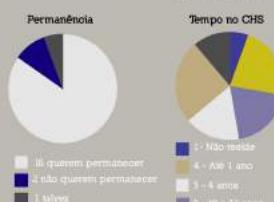
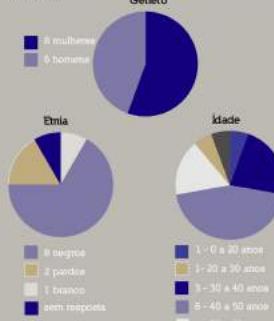
Apresentação do grupo e trabalho de assinatura técnica; apresentação dos participantes da oficina e dos moradores da ocupação; e início do recolhimento dos dados cadastrais dos moradores (sócio-econômicos).

Objetivos: Conhecer o perfil sócioeconômico dos moradores para amparar o nosso trabalho.

Resultados: Cadastro, aproximação afetiva entre os membros do grupo e os participantes da oficina, entendimento do que seria nosso trabalho.



Gráficos



EIXOS DE TRABALHO

trabalho e renda

2^a oficina (28/04/18)

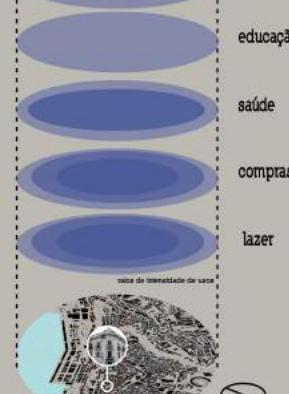
Desenvolvimento, a partir de uma dinâmica com os moradores, de um mapa mental sobre como eles se deslocam na cidade e, sobretudo, no Centro, mostrando inúmeros temas. Breve caminhada pelo Centro Histórico.

Objetivos: Entender a importância do território, no caso o CHS, na vida cotidiana dos participantes da oficina.

Resultados: Mapa mental feito pelos participantes e processamento desses dados em mapas elaborados pela equipe.



Gráficos



análise de ZEIS

3^a oficina (19/05/18)

Discussões relacionadas à 1^a e 2^a oficinas: Problemas e Potencialidades do Centro Histórico e da moradia na ocupação. Houve uma retomada sobre como aconteceu a caminhada da 2^a oficina e que percepção eles tiveram do Centro.

Os participantes trataram sobre suas rendas e sobre suas vocações profissionais.

Objetivos: Compreender a importância das possibilidades de autogestão em conjunto das possibilidades de autogestão de qualquer tipo de atividade, tendo como exemplo, durante a dinâmica, uma cooperativa.

Resultados: Conseguiu abordar as diferentes formas de habitar, além de fazer uma investigação da habitação que, eventualmente, está consagrada com algum tipo de trabalho ou geração de renda. Apresentar a relevância do Centro de Referência para os movimentos sociais e, sobretudo, para a cidade de Salvador. Possibilitar uma construção coletiva do programa de necessidade da proposta e da forma que será gerida.

Objetivos: Direcionamento de possíveis usos para o Centro de Referência e variações de unidades habitacionais desenhadas pelos participantes.



Resultado

varanda sala quarto banheiro sala de estar cozinha ár. de serviço

Tipologia 1

aprox. 20m²

Tipologia 2

aprox. 20m²

25 15 25

INSTRUMENTO DE PERMANÊNCIA E LUTA

ZEIS 163

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

APCP

ÁREA DE PROTEÇÃO CULTURAL E PAISAGÉSTICA

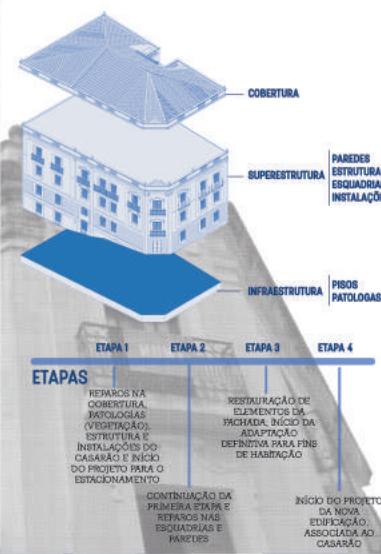
ZEIS 163

CARASÃO N°18

INSERÇÃO TERRITORIAL

A utilização perene de uma edificação é a melhor maneira de manter-la sempre em bom estado de conservação, "é preciso reconhecer que o uso do patrimônio edificado é fundamental para a continuidade da cultura, não é um aspecto que pode ser negligenciado [...] e 'somente o "zelador" ou usuário cotidiano de uma edificação patrimonial pode atentar para a necessidade e se preocupar em realizar, rotineiramente, as pequenas ações necessárias à sua conservação" (ANDRADE JÚNIOR, 2013, p. 5). A preservação, no caso do casario, além de respeitar a materialidade do bem, contribui para a manutenção dos moradores no mesmo, tanto do ponto de vista da segurança e da dignidade da qualidade de habitação, como do ponto de vista da legalização quanto ao funcionamento oficial de preservação. Visto isto, esse trabalho tem como objetivo sistematizar um material sobre as patologias presentes na edificação, propondo métodos e técnicas de conservação, manutenção e reparo, que irão respaldar a concretização do projeto arquitetônico, como também, possibilidades a realização de uma assistência técnica imediata. Para análise dos danos, foi realizada uma série visitas no local – utilizando como suporte metodológico, sobretudo, o "Manual de Conservação Preventiva para Edificações" elaborado pelo INCAH.

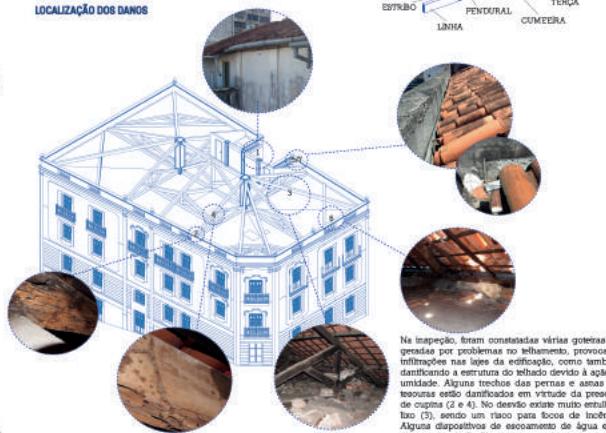
CASARÃO N° 18: ETAPAS



COBERTURA

Iniciamos a inspeção pela cobertura, em função de ser a parte do edifício mais sujeita à ação das intempéries e, ao mesmo tempo, responsável por causar danos a outras estruturas, quando não consideradas especiais e uma avaliação sistemática da estrutura e dos seus materiais de revestimento. A cobertura atual do Casarão é formada por 5 águas, com sistema estrutural miligado em madeira de lei e telamento em telha cerâmica. De modo geral, não apresenta grandes problemas relativos à sua estrutura, necessitando de revisões principalmente no telhamento e nos sistemas de escoamento de água.

LOCALIZAÇÃO DOS DANOS



ESQUEMA DOS COMPONENTES DO TELHADO



PROCEDIMENTOS DE REPARO

TELHAS CORRIDAS OU QUERIDAS

Possíveis causas: Vento; chuva; animais. Procedimento de reparo: Substituição das telhas danificadas por telhas semelhantes, observando a posição e o tipo. Pode-se utilizar telhas com boas condições, recolocar as que já possuem danos descoladas. A fixação das telhas nas zonas de maiores tensões deve ser feita com maior número de telhas corridas, podendo ser realizada através de grampos metálicos, usualmente de fio de cobre, encontrado em lojas de material de construção.

GRAMPO



APARECIMENTO DAS PEÇAS DEVIDO À UMIDADE

Possíveis causas: Infiltração comum de águas pluviais; falta de ventilação; ataques de insetos xilófagos.

Procedimento de reparo: Eliminar os problemas de infiltração. Caso haja necessidade de substituição de alguma das telhas danificadas, é necessário descolar a unidade de um grampos metálicos, usualmente de fio de cobre, encontrado em lojas de material de construção.

CALHA E CONDUITORES DANIFICADOS

Possíveis causas: Desgaste do material.

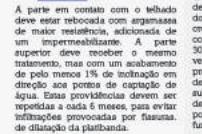
Procedimento de reparo: Retirar as impermeabilizações, descobrir as calhas e cuba que se encontram enterradas e fazer a correção das parafusadas, utilizando grampos substituindo os que estão danificados.

É necessário impermeabilizar a platibanda.

IMPERMEABILIZAÇÃO

CALHA IMPERMEABILIZADA

PLATIBANDA



AÇUMULÔ DE MATERIAIS (LIXO E ENTULHO)

Possíveis causas: falta de manutenção.

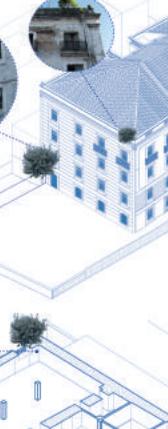
Procedimento de reparo: É necessário limpar o desvão, como também retirar o material e lixo acumulado, para evitar a proliferação de animais e possíveis focos de incêndio.



FALTA DE VENTILAÇÃO NO DESVÃO DO

Possíveis causas: Detrito projeta.

Procedimento de reparo: Nesse caso, necessitava de uma intervenção projetual, prevista para acontecer na terceira etapa.



PATOLOGIA VEGETAÇÃO

Uma Ficus Benjamina, espécie de árvore da família Moraceae, está se desenvolvendo nas bases das paredes do Casarão. Essa espécie tem um crescimento moderado a rápido e, em condições naturais, pode chegar a 20 metros de altura. A presença de vegetação em um edifício é preocupante, no caso de edificações de alvenaria de terra, proporcionam o subsolo para a retenção de água. Aproximadamente 6% da terra é utilizada para o crescimento de plantas, o que pode levar a um aumento de peso de pelo menos 1% de inclinação em direção aos pontos de captação de água. Essas provisões devem ser feitas para garantir a drenagem e prevenção de um pouco mais alto e o acalamento pode ser feito utilizando uma lixa.

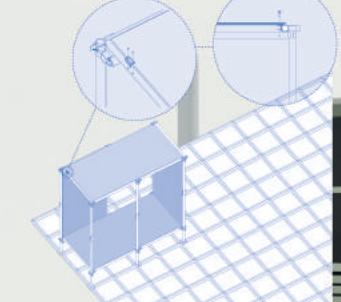
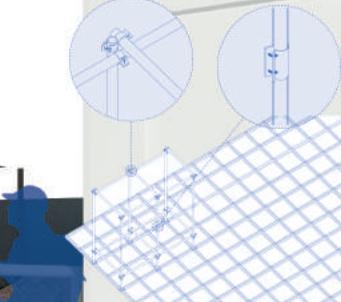
A parte em contato com o telhado deve ser rebocada com argamassa de maior resistência adicionada a material.

Procedimento de reparo: Impermeabilizar a base da árvore, removendo a massa.

Para os pequenos detritos na madeira, pode ser realizado um acalamento com cal e pô de areia. Fim. Devemos lembrar que a prevenção é muito mais fácil para evitar infestações provenientes por fauna, de dilatação da platibanda.



MALHA-GUIA PARA DEFINIÇÃO DO CONTRAPISO ONDE SE ASSENTARÃO OS MÓDULOS DE ANDAIME TUBO EQUIPADO



AUTORES:

ANA LUIZA TEIXEIRA SILVA
UMBERTO VIOLETO SAMPAIO
SERGIO KOPINSKI EHREMAN

TUTORES/COTUTORES:

ANGELA MARIA GORDILHO SOUZA
LAURA ALBAN SUAREZ
SERGIO KOPINSKI EHREMAN

NOVEMBRO/2012

08/12



SOBRE O PROJETO PARA O ESTACIONAMENTO

O projeto sobre o Casarão, elaborado pela Sua Deputada e que hoje atinge o seu encadernamento "cômunitário" pelo Professor de Salvador - foi muito utilizado, sobretudo nos primeiros anos de ocupação, para a realização de exposições, feiras, palestras, debates, encontros e outras atividades culturais, além de dar um uso comunitário diverso para um lugar tão emblemático na cidade, contribuindo para que a sua memória viva seja sempre lembrada. A vida continua desse projeto, um lugar de passagem, que, ladeado por inúmeras ruas, portanto esse trânsito de moradores, permanece entre os dias de hoje.

Nesse sentido, o presente projeto busca, ao prever inúmeros usos positivos para esse terreno, contribuir para a continuidade desse projeto com relação à novas atividades, antes de tudo, ser capaz de dar suporte à apropriação pelos moradores do Centro Histórico de uma área que há décadas envolvida.

Portanto, o projeto propõe estruturas que possam, por um lado, ser acessíveis do ponto de vista da mobilidade, ao mesmo tempo, permitir que elas atendam a demandas multifuncionais. O andaime tubo equipado, que é amplamente utilizado em obras de construção civil, pode ser montado a partir de braçadeiras e de forma modularizada. No projeto é sugerido que, para que o andaime tubo equipado suporte uma fileira de 0,8m x 2,4m, pode ser replicado, configurando estruturas que abriguem usos diversos. Um deles, por exemplo, é a montagem de uma estrutura que possa abrigar pessoas em círculos reuniões e diretamente concessionadas ao topo das pilares, protegendo-as das intempéries e seu uso trazendo ao patrimônio material. Os pilares que podem ser de madeira, aço ou concreto, devem ser possivelmente, como a cobertura, ser revestidos por meio de concretes parafusadas em uma base de concreto armado.

PROPOSTA DE GRAFITE PARA O MUREDO DOS FUNDOS DO TERRENO, DEMOLIÇÃO DO MURO NA TESTADA DO LOTE E RETIRADA DOS TAPULMES DE OSB NA DIVIDA TRÊS-ESTRELAS.

CONSTRUÇÃO DE HORTA SUSPENSA FEITA A PARTIR DE PALETTES.

FACHADA - RUA DO SALDAÑA

1/5 ESCALA



RESIDÊNCIA EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA

Especialização em Assistência Técnica para Habitação e Direito à Cidade

TRABALHO FINAL ORIENTADO

HABITAÇÃO PARA O CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR (CHS), VIVO E PLURAL

O CASARÃO N° 18 NA LADERA DA PRACA



INSTALAÇÕES

ESTRUTURA (LAJES, VIGAS E PILARES)

Conforme mencionado, entre 1912 e 1916, o Casarão passou por uma série de intervenções. O sistema estrutural foi, em parte, alterado com a introdução das vigas, pilares e lajes de concreto armado. Entretanto, a caixa mural e algumas paredes metidas foram mantidas e, por isso, fendas e desprendimentos de massa de argamassa nas paredes, fendas da estrutura de concreto apresentaram desintegração (fissuras), as causas podem ser variadas: como retração hidráulica, variação de temperatura, a flexão, o cizallamento, a torção, a compressão e a corrosão da armadura, entre outras.

Portanto, deve-se primeiramente identificar o que ocasionou a fissura para saber a devida aderir o tipo de reparo que é a ser realizado, se existem ou não necessidade de se fazer outras reformas estruturais nas peças e, em casos extremos, se a peça precisa ser substituída. Para esse tipo de investigação, é imprescindível uma consultoria com profissionais especializados na área de estrutura.

Para uma assistência técnica imediata, recomenda-se adicionar os problemas relativos à infiltração da água, como também, realizar reparos nas instalações prediais, evitando que a estrutura se degrade ainda mais.



LAJES

Apresentam desagregação do concreto resultando na exposição das armaduras. Pode ter diversas causas e a hipótese mais provável é que a infiltração de água tenham oxidado as ferragens. Ao oxidar, o aço perde sua resistência e pode causar o descolamento do revestimento da armadura, deixando-a exposta. As lajes mais danificadas estão concentradas, sobretudo, no 2º pavimento e nas das áreas molhadas.

VIGAS / PILARES

A assim como as lajes, os danos nas vigas e pilares se concentram, principalmente, no 2º pavimento, pois é o que apresenta maior índice de infiltração. São patologias ocasionadas pela ação da corrosão do aço, que causa o descolamento e o desgaste do revestimento da armadura, deixando-a exposta. As lajes mais danificadas estão concentradas, sobretudo, no 2º pavimento e nas das áreas molhadas.

RECOMENDAÇÕES

ESTRUTURAS COM ARMADURA EXPORTADA
Posíveis causas: infiltração de água, oxidação das armaduras.

Procedimento de reparo: Sugere-se remoção da massa de argamassa com perfis metálicos, apontando a viga, e refazer o apoio através de um exerto.

MANCHAS NA LAJE

Posível causa: Desapego de material.

CONDUITOS EXTERNOS DANIFICADOS

Posível causa: Desapego de material.

Procedimento de reparo: Sugere-se rebocar a impermeabilização, removendo a calha e o dreno que se encontram entupidos e fixá-la corretamente às paredes. Refazer os rebocos.



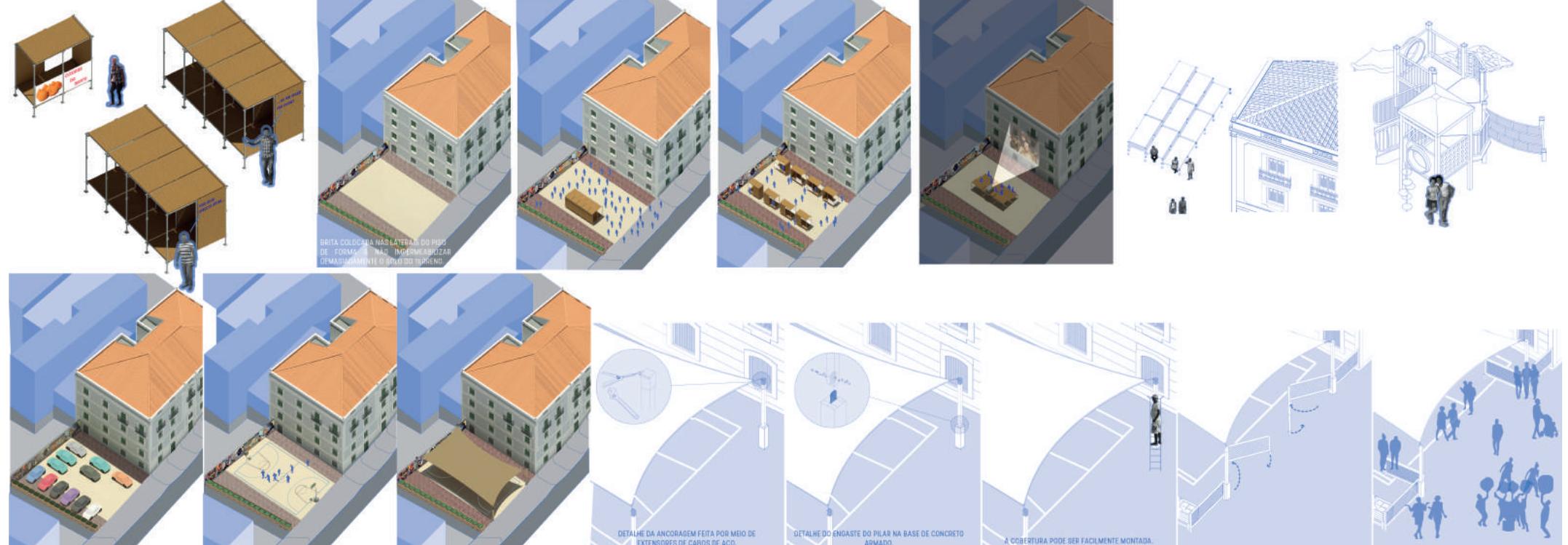
RECALQUE DA ESTRUTURA

Segundo estudo realizado pela CONTEC em 2015, aparentemente ocorreu um recalque na estrutura a partir da fase da Rua do Saldanha. Existe uma série de rachaduras que se inicia na encadaria da porta do subsolo (1) e perpassa o sentido vertical até o topo do prédio. No 1º pavimento, nota-se uma fissura na parede (2), indicando um descolamento lateral da parede na direção da Rua do Tijolo. Também é possível verificar esse descolamento no piso (3). Esse recalque pode ser resultado da ligeira acidentação da estrutura de concreto armado, que se originou de canteiros de trânsito que, em direção ao casarão, precisavam ser removidos e, portanto, causaram a deslocalização da estrutura. É necessário realizar uma revisão geral da estrutura e corrigir os problemas encontrados a fim de obter segurança contra acidentes e incêndios.



RECOMENDAÇÕES

Deve-se verificar se as lesões encontradas estão estacionárias, em ligeiro progresso ou progredindo com aceleração rápida. Para isso, podem ser introduzidos testemunhos contínuos horizontais na lesão, feita com argamassa fraca como gesso, vidro ou papel fino – aplicada, ao longo da fissura, de maneira a fazer parte da parede e não se mover. A medida que o concreto seca, deve-se anotar a data da manutenção da testemunha para manter registros do progresso diário, tornando a inspeção anualizada. Caso a testemunha tenha um rápido rompimento, deve-se imediatamente procurar ajuda técnica.



RESIDÊNCIA EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA

Especialização em Assistência Técnica para Habitação e Direito à Cidade

TRABALHO FINAL ORIENTADO



ANA LUIZA TEIXEIRA SILVA
UMBERTO VIOLETTI SAMPAIO
TUTORES/COTUTORES:
ANGELA MARIA GORDILHO SOUZA
RAFAELA SUAREZ
SERGIO KOPINSKI DIERMAN

NOVEMBRO/2018

09/12

2^a ETAPA

ESQUADRAS

As esquadrilhas, de maneira geral, estavam degradadas, com um tecido desfiado e descolado. Dessa vez, passou-se por um processo de análise das partes beneficiadas para a realização das adaptações. Primeiramente, sede retiradas as esquadrilhas com danos dos bordas laterais e os rebites que fixavam as madeiras entre si, madesa extragida. Uma vez retiradas as popetes de decompressão ou em vias de decompressão, deve ser realizada implantação com trechos de madeira nova. A madeira nova deve ser tratada com óleo de cedro ou óleo de eucalipto. Neste caso, pode-se usar cimento para maior adesividade e se concretizadas nas primeiras Elapas do tablão, é realizuturação de esquadrias. Neste caso, deve-se aplicar óleo de cedro ou óleo de eucalipto sobre o material, os enxames, a ferme e abra, entre outros aspectos que lida fazer com que essa esquadria fique de forma eficaz. Em seguida, deve-se proceder a aplicação das novas esquadrilhas, recomendando-se a compra de uma nova esquadrilha, de maneira tipologia e material semelhante ao anterior. As esquadrilhas devem ser aplicadas e apertadas com apertaçõe da própria madeira e aplicando-as devidamente tratadas para esse tipo de uso. As esquadrilhas devem ser bem centradas e retomadas da placa sustentando as esquadrilhas com apertaçõe da própria madeira e aplicando-as devidamente tratadas para esse tipo de uso.



TIPOS DE ESQUADRILHA

Porta tipo II e III: Duplas em madeira com sistema de giro, cada uma com duas folhas. A externa possui rosas e calhão de ferro e a interna, almofadada composta por peças com ressaltos e pressões em forma retangular. Possuem vergas e o vâo aberto leva para um pedestal cheio.
Porta tipo 3: É secada (aberta até o nível do piso).
Porta tipo 4: É secada (aberta até o nível do piso), com grades de ferro (balcão).

Porta tipo 1 e 2: Porta almofadada, composta por peças de madeiras trabalhadas com ressaltos e pressões em forma retangular.

Porta tipo 3: Porta de ferro com venga em forma de X trabalhada em vários detalhes decorativos.



ATAQUES DE INSETOS XILÓFABOS

ESQUADRIAS EMPENA

44

VIDROS QUER

11

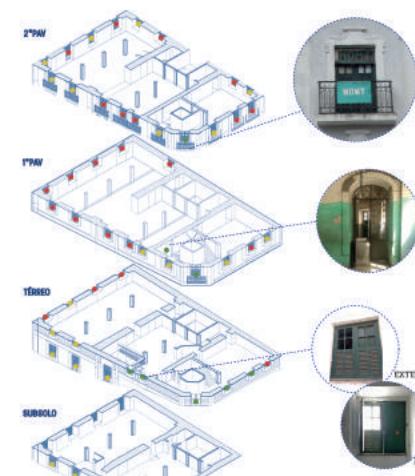
FORMA

PROCEDIMENTOS DE RE

ERGONOMIA IMPEDIDA	VIDROS QUEBRADOS
Possível causa: Umidade.	Possível causa: Desgaste do vidro.
Procedimento de reparo: Trocar.	Procedimento de reparo: Devolver o vidro quebrado.
Indicação das causas: das madeira das esquadrias, insuflar, impermeabilizar.	Indicação das causas: um tiro.
Deve-se: nivelar a esquadria, para que ela vo ele a fechar corretamente, e proteger contra a ação das águas da chuva por meio da impermeabilização.	Deve-se: reparar a fechadura e emassar.
PINTURA EM MAIS ESTADO	
Possível causa: Umidade e sujeira.	Possível causa: Umidade e sujeira.
Procedimento de reparo: Deve-se limpar a esquadria para depois pintá-la com tinta amarela e emassar.	Procedimento de reparo: Deve-se limpar a esquadria para depois pintá-la com tinta amarela e emassar.
Inegociabilidade.	

QUIM EM BALCÔES E ORADIS
Níveis causais: Umidade.
Síndrome: Edema de repasse.
Tratamento: Deve-se encontrar pontos de ação, lizar para retirar excesso de tinta ou a oxidação, aplicar um fundo de zarcilho e um aditivo que serve de fundo protetor com função anticorrosão, para uniformização da superfície.

ISOMÉTRICA



1

PROCEDIMENTOS DE REPARO

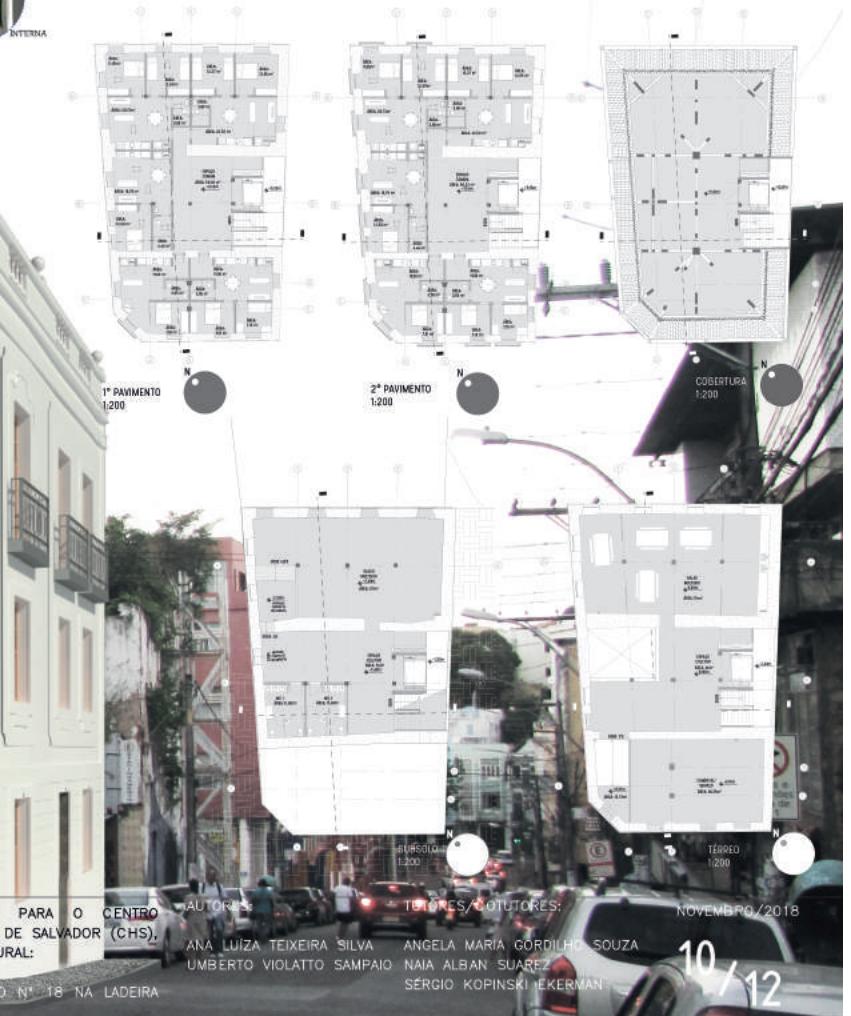
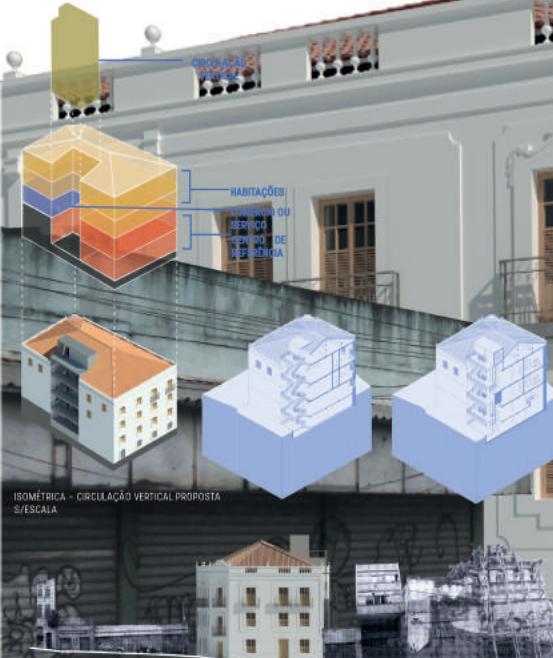
Reparo: Recalque de sobrecargas, empuxos. Deve-se fazer uma consulta técnica para realizar um diagnóstico e as providências a serem tomadas para a recuperação do edificado.

3^a ETAPA

O PROJETO DE HABITAÇÕES PREVISTO PARA A 3^ª ETAP

Este trabalho reflete o entendimento de que a habitação não se realiza por si só. Habitar pressupõe a concretização de inúmeras outras relações. Essa afirmação no caso de um casario do século XVII, localizado nesse território da cidade, ganha especial relevância no patrimônio histórico, à medida que se constata que a casa é o resultado de um processo social que deve ser capaz de permitir para a cidade e abrigar atividades que seguem, esteticamente, as demandas da citadina. Portanto, o Casario em questão pode, perfeitamente, tornar-se um equipamento público e, ao mesmo tempo, dentro de certas limitações, estabelecer um uso habitacional.

Nesse sentido, as duas etapas amarelas, ao todo, dois aspectos relativos à manutenção e conservação do Casario, são, direto ou indireto, condições importantes, fundamentais para que esse projeto possa acontecer. As monografias, num primeiro momento, serão disponibilizadas uma relação de manutenções a serem feitas na edificação e um catálogo sobre como realizar-las. Nesses dois primeiros momentos também caberá a eles definir como ocorrerá a elaboração da fórmula que permitirá a compra. Além da elaboração do edifício, essa 3^a etapa é essencial, já que o projeto é financiado por decisões políticas. Inseridas nessa etapa, por exemplo, o financiamento habitacional garantido a partir de políticas públicas. Subentendido em todos desses amarelos, só顶端 o que para a sua aplicação se descreve.





COMUM DA MIGRAÇÃO

卷之三

PARTAMENTO 2 - QUA

APARTAMENTO 2 - 2 QUARTOS

SOBRE AS UNIDADES:

No desenho dos apartamentos, foi dado prioridade à localização dos quartos na parte mais periférica do Casario, visto que assim, provídos de janelas, contariam com ventilação direta e iluminação adequada, garantindo salubridade e ambiente. As salas de estar e dormitórios foram unidas a uma ampla garagem. Foram localizadas, assim como as áreas mobiliadas - banheiros e cozinhas - na parte mais interna das unidicadas, a fim de otimizar as instalações predias hidráulicas e de esgotos. Com relação às áreas mobiliadas, sobretodo os banheiros, são propostas nichos, que, constituirão adequadamente as prumadas de esgoto e condicionarão devidamente as águas de rega.

Dentre os dez apartamentos, quatro são de um quarto e seis de dois quartos. Quatro apartamentos são acessíveis a portadores de deficiência na locomoção, sendo duas unidades de um quarto e duas de dois quartos.



ÁREA DAS UNIDADES
HABITACIONAIS

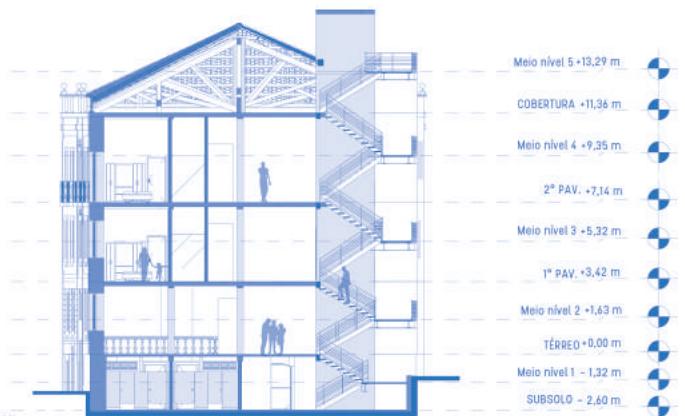


RA O CENTRO AUTORES:
ALVADOR (CHS), ANA LUIZA TEIXEIRA SILVA
UMBERTO VIOLATTO SAMPAIO

18 NA LADEIRA

TUTORES/COTUTORES:
ANGELA MARIA GORDILHO SOUZA
NAIA ALHAN SUAREZ
SERGIO KOPINSKI ECKERMAN

NOVEMBER/2018



RESIDÊNCIA EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE
TRABALHO FINAL ORIENTADO